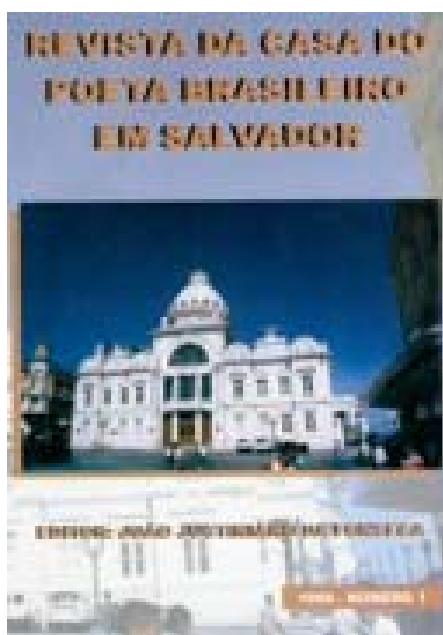


REVISTA
DA CASA DO POETA BRASILEIRO
EM SALVADOR

1999

NÚMERO 1

Editor- João Justiniano da Fonseca



CAPA - Fachada do palácio Rio Branco, sede do
Governo, até 1974

CASA DO POETA BRASILEIRO EM SALVADOR
POEBRAS - SALVADOR

PRIMEIRO CONCURSO NACIONAL DE POESIA

**CASA DO POETA BRASILEIRO EM SALVADOR
POEBRAS - SALVADOR**

Diretoria:

Presidente: João Justiniano da Fonseca

Vice-presidente: Zínia de Araújo Góes

Secretária: Alba Gueudeville

Tesoureira: Ester da Silva Vasconcelos

Diretora de Biblioteca: Conceição Afonso de Carvalho

Diretora de Eventos: Consuelo da Silva Dantas

Diretor de Intercâmbio: Lindomar Aranha Azevedo.

Conselho Fiscal:

Eduardo Cavalcante Silva

Nilson Petronílio de Souza

Virgílio José de Almeida

Patrono Perpétuo - Antônio de Castro Alves

Patrono de Honra - Virgílio José de Almeida

Patrono de Gestão - Rodolfo Coelho Cavalcante

Comissão julgadora do concurso:

Virgílio José de Almeida,

Dorothy Andrade,

Consuelo Dantas,

sob a presidência de João Justiniano da Fonseca

SUMÁRIO

Página de Abertura

Categoria Poemas:

Primeiro classificado - Sérgio Bernardo,

Segunda classificada - Lucília Candida Sobrinho

Terceiro classificado - Newton Meyer Azevedo

Quarta classificada - Ivone Selistre

Quinta classificada - Regina Barcelos dos Santos

1

Sexta classificada - Cândida Maria de Lima Papini

Sétima classificada - Renata Paccola

Oitava classificada - Leinecy Pereira Dorneles (Leninha)

Nova classificada - Fátima Soares Rodrigues

Décima classificada - Iracema Nunes de Andrade

Categoria Soneto:

Primeiro classificado - Elcy Amorim

Segundo classificado - Miguel Russowisky

Terceiro classificado em sonetos - Sérgio Bernardo

Quarta classificada em sonetos. - Renata Paccola

Quinta classificada - Darly O Barros (sexo feminino)

Sexta classificada - Patrícia Neme

Sétima classificada - Leonilda Hildegemberg Justos

Oitavo classificado - Edmundo Schawab

Nono classificado - João Bosco de Castro

Décimo classificado - Pompílio O. Vieira

Categoria Trovas:

Primeiro classificado - Lacy José Raymundi

Segunda classificada - Maria Thereza Cavalheiro

Terceiro classificado em trovas - Sérgio Bernardo

Quarto classificado em trovas - Newton Meyer Azevedo

Quinta classificada em trovas. - Renata Paccola

Sexto classificado - Eduardo A. O. Toledo

Sétimo classificado - Simeão Cohen

Oitava Classificada - Elén de Novais Felix

Nona classificada - Maria Madalena Pereira

Décimo classificado em trovas. - Edmundo Schawab

Convidados e Gente da Casa:

Nonato marques

Nelson Fachinelli

Joaquim Moncks

João Justiniano da Fonseca

A. de Carvalho Mélo
Alba Gueudeville
Conceição Afonso de Carvalho.
Consuelo Dantas
Dorothy Miranda Oliveira de Andrade
Ester Ferreira
Ester Vasconcelos
Iraídes Andrade
Ivanise Mantovani
Mara Carvalho Leite
Nilson Petronílio de Souza
Nina Tubino
Omar Carvalho
Virgílio José de Almeida
João Justiniano da Fonseca

PÁGINA DE ABERTURA

A Casa do Poeta Brasileiro em Salvador - POEBRAS SALVADOR fundada em 15 de dezembro de 1988, funcionou praticamente durante dois anos, período correspondente à primeira gestão. Não conseguiu reunir os sócios para a eleição do mandato seguinte e acabou desativada. Para atender ao apelo dos meus amigos gaúchos Nelson Fachinelli presidente, e Joaquim Moncks, consultor jurídico da POEBRAS NACIONAL, aceitei o encargo de reestruturar a Casa em Salvador e, a 18 de julho de 1998, foi ela reinstalada. Na verdade o encargo é pesado para mim. E ainda nessa fase de reestruturação, a POEBRAS SALVADOR não tem funcionado a contento. As reuniões de diretoria não se fazem regularmente. Não temos um local próprio e a gente se reúne na residência de algum de nós. A atividade cultural tem sido praticamente nenhuma. Somos, todos os sócios atuais pessoas idosas e, confessemos, já sem elan. Distribuí várias propostas sociais e os convidados não as devolveram com a sua acolhida. Só dois desses aceitaram associar-se. Salvador não é muito de associações culturais. Chovem, por exemplo, pretensões a uma vaga na Academia de Letras. Mas as instituições pequenas são menosprezadas. Só para exemplificar, a UBT local funciona com doze ou quinze sócios.

No sentido de divulgar a instituição, realizamos o nosso primeiro Concurso Nacional de Poesia. Ao elaborar o regulamento, imaginamos três categorias poéticas: poema, soneto e trova. A trova é muito bem divulgada e estimulada através dos concursos da UBT. Mas, o velho soneto está morrendo.

Pois foi pensando nisso que incluímos o soneto em nosso concurso. E o fizemos bem. Não são muitos os que concorreram e, dentre os concorrentes, há pessoas que não dominam, ainda, a arte do soneto. De modo que, no geral, foi fraca a produção apresentada. Vamos esperar que novos sonetistas compareçam no próximo concurso.

Participaram mais de 170 autores, parte deles com 5 trabalhos nas três modalidades. Houve quem participasse com poema e soneto, ou poema e trova, e quem concorresse apenas com trova. De todo o modo, foram mais de mil trabalhos a serem apreciados pela Comissão Julgadora

Para divulgar os trabalhos premiados no concurso e mesmo oferecer algum estímulo aos sócios, imaginamos esta revista, anual, que ora se apresenta. É outra tarefa pesada. Veremos até quando a poderemos levar adiante.

Boa leitura!

João Justiniano da Fonseca

Categoria - POEMA

Primeiro classificado - Sérgio Bernardo

C. Postal 89659

28610-972 Nova Friburgo - RJ

Tel. (024) 5260479

Poeta e escritor, membro da UBT/Nova Friburgo e Diretor Literário da ADARTE. (Associação Difusora da Arte) Premiado em diversos concursos literários nos Estados do Brasil e em Portugal.

TEMPOS FELIZES

Com que ternura recordo
as brincadeiras a bordo
da nau festiva da infância...
Era um cruzeiro sem medo,
cortando um mar de brinquedo
que se perdeu na distância...

Nesse tempo, eu fui pirata!
Uma caixinha de lata
era o baú do tesouro...
Dentro dela, em meus inventos,
uns meros calhaus cinzentos
brilhavam mais do que o ouro!

Para erguer lindos castelos
bastavam pregos, martelos,
uns madeirames e telhas...
Sobre as árvores mais altas,
eu fui o Rei dos peraltas
num reino de tábuas velhas!

No meu quartel de quimera,
fui soldado quando eu era
um guri de mechas louras.
Como quem cavalos monta,
quantas vezes fiz de conta
que galopava em vassouras!

Desse mundo de criança
uma infinita lembrança
foi o quinhão que me coube.
E hoje resta uma evidência:
- Lá, na aurora da existência,
eu fui feliz... e não soube!

Segunda classificada - Lucília Candida Sobrinho
Rua Ipacaráí, nº 30 - N. Senhora da Glória
30865-100 - Belo Horizonte - MG

Poetisa, ensaísta, trovadora. Seis livros publicados e participação em várias coletâneas, membro de vários órgãos culturais no país e no exterior. Medalha Santos Dumont, do Governo Mineiro.

NAS CURVAS DO RIO

Nas curvas do rio
escorrem lembranças
da voz da nascente
em prece ao luar.

Nas curvas do rio
dormitam segredos
das folhas saudosas
do cheiro da terra.

Nas curvas do rio
suspiram as pedras
que rolam cantando
e sonham com o mar.

Nas curvas do rio
borbulham esperanças
em doces cantigas
no seio das águas.

Nas curvas do rio
soluçam saudades
que o tempo não leva
nos vãos do vento.

Nas curvas do rio
escondem silêncios
nos dias, nas tardes,
nas noites sem fim...

A natureza embala,
incessante, os mistérios
da alma barrenta
das curvas do rio.

Terceiro classificado - Newton Meyer Azevedo

Av. Duque de Caxias, 221 - centro

37550-000 - Pouso Alegre - MG

Poeta, trovador, pintor. Coronel de Artilharia - QEMA -, nascido em Pouso Alegre, MG, a 4 de dezembro de 1936. Atualmente está na Reserva do Exército. Formado em Comunicação Social. Pertence a Academia Pousalegrense de Letras e à UBT/MG

MEU BARCO

Tenho rodado pelo mundo inteiro,
por terras do Brasil, e no estrangeiro,
em fascinante e longa travessia.
Meu barco entrega a vela a qualquer vento,
navega livre, igual a um pensamento,
mas, sempre volta, e aporta na Bahia.

Singrou mares serenos e profundos,
ou afrontou oceanos iracundos,
na procura do “sal de cada dia”...
Mas voa, igual aos pássaros ligeiros,
quando flutua em mares brasileiros,
nas águas cristalinas da Bahia.

Na proa ostenta a efígie de Iemanjá,
no mastro leva as cores de Oxalá,
que o livram da procela ou calmaria.
Escapa ao que é perverso ou que é ruim,
mercê das águas bentas do Bonfim,
na Colina Sagrada da Bahia.

Não leva rum a bordo, nem uísque;
e quem quiser brindá-lo - não se arrisque;
estenda o copo, com diplomacia,
e receba uma unção abençoada
pela cachaça pura, destilada
nos alambiques santos da Bahia.

Por seu convés mulheres têm passado,
e ele recebe, todas, de bom grado,
mas fiel às baianas se mantém;
que entre as mulheres de diversas raças,
nenhuma delas tem o encanto e as graças
igual à graça que a baiana tem!

Quarta classificada - Ivone Selistre
Av Borges de Medeiros, nº 378,
95000-000 - Santo Antônio da Patrulhas - RS
Tel (051)6621646

Contista e poetisa com dois livros publicados e participação em coletâneas.
Faz parte de diversas entidades culturais. Premiada em concursos literários no Brasil e no Uruguai.

RELÍQUIAS DA BAHIA

Carcomidas, ao relento,
olhos abertos de espanto,
velhas casas, são madonas,
rente às ruas debruçadas.

Pelas frinchas, vão ouvindo
O matracar de tamancos,
com cepas gastas nas pedras
das ladeiras mal traçadas.

No rastejar sinuoso
das serpentes de cimento,
tradições são epitáfios
gravados no esquecimento.
A terra viva enrijece
no mausoléu das estradas.

Onde árvores frondosas
com roupagens amarelas?
Onde moças casadoiras
espreitando nas janelas?
Onde silêncio de frades
na penumbra das capelas?

Temerosa que lhe roubem
o que restou para ela,
guarda o tamanco, o recato,
a almofada da janela,
a tradição, os seus Santos
na alcova da donzela.

Rosário de fio precioso,
cingindo velhas igrejas,
O casario reverente
que se curva dia a dia,
murmura silente prece
ao soar da Ave-Maria.

Quinta classificada - Regina Barcelos dos Santos
Rua João Pedroso da Luz, nº 542
95500-000 - Santo Antônio da Patrulha - RS
Tel (051) 6621402

Poetisa. Sócia fundadora do Grêmio Literário Patrulhense, tem 4 livros de história infantil publicados e participa de várias coletâneas.

POESIA

Poesia
não se cria - existe:
no ser animado, inanimado,
humano, animal, vegetal.
Poesia apresenta, inventa,
escreve, transcreve,
conta e canta:
ordena o pensamento,
dita o que pensa.
É preciso sentir,
entender, fazer,
pintar, falar
para poder rimar.
Poesia é expressão, é beleza.
Beleza que rima,
no canto, na fala, na alegria,
no silêncio, na paz, na dor,
no pranto, no pecado, no perdão.
Poesia é o belo que exalta,
que diz, que induz, enaltece,
dignifica, enobrece.
Poesia é a lágrima da alma,
o suspiro do espírito,
o deleite do ego.
Poesia é sobretudo
o cântico do amor

Sexta classificada - Cândida Maria de Lima Papini
Alameda Áustria, 212 - Jardim Europa
12900-000 - Bragança Paulista - SP
Tel. (011) 78441867

Poetisa. Licenciada em Letras, Português e Francês (Inglês), com curso de Especialização em Literatura Brasileira Contemporânea. Professora de Língua Portuguesa. Membro da Associação de Escritores de Bragança Paulista. Premiada em inúmeros concursos literários, com participação em coletâneas, jornais e revistas.

VERSOS DISPERSOS

Os versos que não escrevi,
Foram as flores que não plantei,
Os filhos que não tive
E os beijos que não dei.

Os versos que não escrevi,
Foram os amigos dispensados,
Os amores que perdi
E os caminhos equivocados.

Os versos que não escrevi,
Foram as trilhas não percorridas,
Os sonhos irrealizados
E as frutas jamais colhidas.

Os versos que não escrevi,
Foram os carinhos negados,
O grito preso na garganta
E o perdão que não foi dado.

Os versos que não escrevi,
Foram as palavras represadas,
Os momentos que ainda não vivi
E as emoções não vivenciadas.

Minha vida - canto a ser cantado,
Oração a ser rezada,
Texto a ser interpretado.

Nossas vidas uma história por viver.

.....
Um poema inacabado.

Sétima classificada - Renata Paccola
Rua Cafelândia, 53
01255-030 - São Paulo - SP
Tel. (011)38628747

Poetisa, advogada. Pertence à UBE, UBT/SP e Casa do Poeta Lampião de Gás. Autora dos livros "De Vulto a Volta" e "Tempo", participante de várias coletâneas. Premiada em inúmeros concursos literários, no Brasil e em Portugal

MIRAGEM

Você
é como se fosse
um oásis
em minha vida deserta.

Mas esse oásis
não passa
de uma miragem
em minha vida sedenta.

Então,
quando chego perto,
e tento tocar-lhe,
você se esvai,
escapa de minha mão,
e percebo
que toquei no nada.

Ah,
se você fosse meu,
o oásis seria real,
eu tomaria de sua água,
deitaria em sua sombra,
e depois
de provar o seu sabor,
seguiria viagem
até a próxima miragem

Oitava classificada - Leinecy Pereira Dorneles (Leninha)

Rua Ijuí, 587 - Cassino 96205-510 - Rio Grande - RS

Poetisa e escritora. Orientadora educacional. Formação superior e pós graduação em educação. É presidente da Poebras Cassino-Rio Grande. Pertence a Academia Rio Grandina de Letras e a inúmeras outras associações literárias

ESPERANÇA

Quero sonhar,
Ouvir o som,
No ruído da flauta.
Quero aprender a esculpir,
Esculpir o meu sentir.
Quero perder-me,
No sentido do outro.
Perder-me no tempo,
Largar-me no espaço
Com a alegria de uma borboleta.
Quero encher-me de cores,
Quero seguir o ritmo das asas,
Dos olhares, das canções.
Quero mãos que me guiem,
Quero aquecer-me,
Descontraída e leve
Num sentimento macio.
Quero correr pelos campos,
Voltar a ser criança.
Virar cambalhotas
No espaço vazio do colorido.
Quero abrir os olhos e ouvidos.
Quero descruzar as mãos,
Estender os braços.
Abraçar todo o mundo,
Levando sempre comigo,
Uma mensagem de fé, amor e
Esperança

Nona classificada - Fátima Soares Rodrigues
Alameda dos Jacarandás, 711 Bairro São Luiz
31275-060 - Belo Horizonte - MG
Tel. (031) 4911713
Poetisa. Formação incompleta em letras. Premiada em vários concursos literários, com classificação inclusive em 1º lugar

GEOGRAFIA DO AMOR

Percorro os limites do cérebro humano/MERIDIANO
Atravesso os continentes das possibilidades/VALES
Habito o quadro humano de sensações/ESTAÇÕES
Faço “baixar” a temperatura da ira/CLIMA
Embaralho-me em sentimentos desconexos/PARALELOS
Quebro icebergs nas ilhas de solidão/OCEANOS
Doso o relevo das emoções/ELEVAÇÕES
Extrapolo montanhas e barreiras/FRONTEIRAS
Uno nascentes, poentes, entes/PONTES
Promovo erosões de paixões/REGIÕES
Componho o cosmo da paz/PONTOS CARDEAIS
Sou o AMOR em VERSO/UNIVERSO

Décima classificada - Iracema Nunes de Andrade
Av. Engenheiro Ricard, 120 - Grajaú 20561-090 - Rio de Janeiro - RJ
Poetisa, Historiadora. Professora. Tem 3 livros publicados e participa de
várias coletâneas.

BRASIL

BRASIL! - oito milhões quinhentos mil
quilômetros quadrados -
tens o quinto lugar em superfície
entre os países
deste planeta que habitamos.

Com mais de vinte Estados,
indo, de norte a sul, do Oiapoque ao Chuí,
 banhado a leste pelo Atlântico,
ficas situado muito aquém dos Andes
e estás classificado entre os países grandes.

Terra de encantos mil,
que os bandeirantes alargaram tanto,
multiplicando, assim, o teu encanto.
Terra de paz e amor,
onde foi arvorada a cruz do Redentor
nas praias da Bahia.

Ilha de Vera Cruz,
quando nasceste um dia,
quando, após lobrigar o alto Monte Pascoal,
as costas de um país anunciando,
aqui desembarcou Pedro Álvares Cabral.

Terra de Santa Cruz, de Jesus Cristo,
e de céu tão azul,
onde, entre estrelas mil, pode ser visto,
no firmamento de astros recamado,
para a alegria e a paz de cada Estado,
o Cruzeiro do Sul.

Categoria - SONETO

Primeiro classificado - Elcy Amorim
Rua Barão de Miracema, 446
Campos dos Goitacazes - RJ

Elcy Ferreira de Amorim, poeta. Nasceu a 21 de setembro de 1929 em Natividade, RJ. Filho de Carlos Ferreira Amorim e Ester Verônica da Rocha Amorim. Não chegou a sentir a alegria de receber a comunicação de sua classificação em primeiro lugar neste concurso. Faleceu aos 12 dias do mês de junho de 1999, 3 meses antes de fechar os 70 anos de idade. As homenagens da Casa do Poeta Brasileiro em Salvador.

A DOÇURA DE SÃO SALVADOR

Quem, por amor, viveu fazendo o bem
e, ao caminhar, seguiu um rumo certo,
servia, além de um lar, o pão também,
ao irmão que vagasse ali por perto.

Da vida, o bem maior sentido tem
para quem leva o coração liberto,
em constante oração, dizendo “amém”
ao socorrer alguém de um rumo incerto.

Sempre humilde, incansável e discreta,
pelo esforço subiu grande ladeira
e atingiu, sem clamor, a santa meta!

Desvelada, amparando o irmão carente,
Irmã Dulce, ao erguer sua bandeira
viveu, amou, sorriu, chorou.... foi gente!

Segundo classificado - Miguel Russowisky

Caixa Postal 187

96600-000 - Joaçaba - SC

Tel. (049) 5220120

Poeta, teatrólogo. Médico, Diretor do Hospital São Miguel, de Joaçaba. Cadeira nº 28 da Academia Sulbrasileira de Letras. Delegado local da UBT. Publicou Céu de Estrelas - poesia; O Segredo do Pântano - teatro; O Julgamento de Tiradentes - teatro em poesia; Poesias Líricas - clássicas; Noite de Lua e Cadeira de balanço - líricas; Poesias Melancólicas - poesia..

BOM DIA, AMIGO SOL

Bom dia, amigo sol! Eu te saúdo!
Entra! A janela está escancarada...
Favor trazer a brisa perfumada
e mais o que puderes... Eu te ajudo!

Vem bater nos cristais! Brilhar em tudo
com o alegre fluir da madrugada...
Há gerânios sorrindo na sacada...
Há dez rimas à espera em meu estudo...

Vem colorir as flores que desenho
no papel, em buquês de fantasia!
Estou compondo... Vês quanto me empenho?

Bom dia, amigo sol, Pousa de leve
nesse caderno meu, de poesia!
Vem! Toma a caneta... ensaia... escreve...

Terceiro classificado em sonetos - Sérgio Bernardo

O DIA NOVO

Há de raiar a luz de um novo dia
com muito sol, no adeus à madrugada,
em que brote dos lábios da alegria
um eterno sorriso de alvorada...

Que esse dia, nascido por magia
de algum nume encantado ou de uma fada,
tenha flores a mais na pradaria
e mais aves cantando na ramada...

Haja acordo entre os sonhos diferentes,
firmes laços de amor a unir as gentes,
bons pensamentos em qualquer cabeça...

E que os braços da paz em torno aos povos
apontem no horizonte rumos novos...
E que tal dia, ao vir, não anoiteça.

Quarta classificada em sonetos. - Renata Paccola

LIBERDADE

Liberdade, meu sonho mais distante!
Caminho com as pernas amarradas,
e com a realidade, de mãos dadas.
Liberdade, conceito conflitante!

Meu mundo de ilusões acorrentadas
tem a felicidade num instante
e no outro, a tristeza mais cortante...
Sou um pássaro de asas arrancadas.

Liberdade, vital contradição:
até um escravo é livre quando alcança
a liberdade do seu coração.

Contudo, chegará aquele dia
pelo qual sobrevive uma esperança
da liberdade, ainda que tardia!

Quinta classificada - Darly O Barros (sexo feminino)
Rua Verinha Darcy, n° 115 - Brooklinn
0462-040 - São Paulo - SP
Tel. (011) 5355467

JURAMENTO

Antes que o sol desponte e, em ouro puro,
se faça sobre a areia e sobre o mar,
a perscrutar o manto claro escuro
da via-láctea, quase a despertar,

ao ano que começa agora, eu juro,
em vala funda as mágoas soterrar;
quero, de todo, novo, o meu futuro,
e, nele as mágoas não terão lugar!

Cumprindo a jura feita, renovado,
começo dando as costas ao passado
e dele, enfim liberto, abrindo os braços,

sorvendo do ouro desse sol nascente,
com alma nova, vou seguindo em frente,
como se desse os meus primeiros passos.

Sexta classificada - Patrícia Neme
Rua Tiradentes, 318 - centro
13400-760 - Piracicaba - SP
Tel (019) 4341812

Poetisa. Tradutora e intérprete e designerin, com cursos realizados na Alemanha. Em 1998 começou a divulgar sua poesia, já tendo participado de várias coletâneas e recebido premiação em concursos literários.

DIA DE FESTA

O troar do atabaque inebria,
alvas rendas flutuam no ar,
a cidade transpira energia.
Odôιά Yemanjá, vem firmar!

Tudo é luz, tudo é festa, é magia,
pescador joga flores no mar;
Jorge Amado, Caymi, Bahia...
Castro Alves, nos céus, a cantar!

Olodum, coqueirais, Pelourinho,
afros santos mostrando o caminho,
ao Senhor do Bonfim, Oxalá!

Velas brancas clareiam terreiros,
batem sinos, cristãos, altaneiros,
Parabéns, Salvador, Saravá!

Sétima classificada - Leonilda Hildegenberg Justos
Ra XV de Novembro, 551
Ponta Grossa - Paraná
Tel (042) 2242153

Poetisa. Membro da Poebras Riograndense. Presidente da Academia de Letras dos Campos Gerais. Nove livros publicados, quatro deles premiados a nível nacional. Inúmeras premiações, medalhas de ouro e de prata. Inúmeras honrarias: Bicho do Paraná; Embaixatriz da Poesia do Brasil 94 - Paraíba; A Poeta do Ano 1998 - SCLB/Mogi das Cruzes; Cidadã Benemérita de Ponta Grossa. Há dez anos tem a coluna cultural "Hipocrene" no Jornal da manhã.

FILIGRANAS ORVALHADAS

Depois... no anoitecer, quando a saudade
escorre em filigranas orvalhadas,
e as lembranças fluem lacrimadas,
o ontem faz-se hoje, com idade...

Depois... no anoitecer, a claridade
some, também as sombras poetizadas
talvez, buscando belas alvoradas
para retorno junto à Humanidade.

Pendente, até demais, de vivas luzes,
com todas suas boas conseqüências,
para um viver feliz, sem negras cruces...

Depois... devagarinho... despetalam
glicínias lilazando consciências:
- Fiz muito ou pouco? E lágrimas sinalam...

Oitavo classificado - Edmundo Schawab
Av. Dr. Vicente Machado, 522, ap. 144 -14° andar
84010-000 - Ponta Grossa - PR
Tel (042) 2251269

Poeta. Nasceu em Ponta Grossa - PR, em 30-10-1928. Participou do primeiro grupo de intelectuais do Centro Cultural Euclides da Cunha, fundado por Antônio Faris Salomão Michael, grande nome da cultura nacional. Publicou seus trabalhos na imprensa local.

SALVADOR

Salvador, ante sala da Bahia,
abençoada por Deus e pelos Santos,
conserva ainda a exótica magia
de antigas lendas, rezas e afros cantos.

Envolta numa eterna sinfonia
de sons, de cores, luzes e de encantos,
também se ergueu em mais de uma porfia
para expulsar os invasores... tantos...

Daqui se levantou a voz flamante,
que deslizou na espuma flutuante
e correu mundo, em versos imortais...

O Pelourinho é um marco que persiste,
lembrança, apenas, de uma fase triste
que felizmente não existe mais!

Nono classificado - João Bosco de Castro
Rua Epídoto, 143,
Bairro Santa Teresa
31010-270 - Belo Horizonte - MG
Poeta, escritor. Professor de línguas. Natural de Pará de Minas, filho de
João Rodrigues de Castro e Maria Ramos de Castro.

AMIGO...

Alguém pergunte a si o que é ser gente,
E a si mesmo responda, com nobreza
E vontade de agir amavelmente,
Que é ser capaz de olhar a Natureza

Co'os olhos de quem lê na água corrente
As frases da concórdia e a singeleza
Da mão pronta a amimar, calosa e quente,
A fera destrutada por vileza

De sublime animal que faz e pensa,
Mas amesquinha coisas grandiosas,
Tecidas na oficina do Artesão

Supremo, ao Qual o quíchua rendeu crença,
Para ao mundo ensinar lições vultosas:
- Meu amigo é meu outro coração!

Décimo classificado - Pompílio O. Vieira
Manoel da Nóbrega, 1182, ap 1305
Praia de Itacaré
11320-201 - São Vicente - SP
Tel. (013) 4682811

Poeta. Nascido em Bagé - RS, radicado em São Vicente.- SP. Tem concorrido em diversos concursos literários, obtendo o primeiro lugar em vários deles. Participa de muitas coletâneas poéticas.

O ENIGMA DA ROSA

Procuro-te na origem das raízes!
Procuro-te no início da semente:
- antes que germinaste, de repente,
nesse acesso de aromas e matizes...

Ah! procuro-te quando eras somente
suspiro, anseio, vibração... ah! dizes
como agrupaste, as células matrizes,
nesse efêmero sonho recendente?

Ah! penetrar na tua contextura:
nos músculos, nos vasos, na nervura,
no íntimo essencial de teus tecidos!

e descobrir a fonte que origina:
a seiva que te escorre cristalina,
e a dor de teus espinhos renascidos...

Categoria TROVAS

Primeiro classificado - Lacy José Raymundi
Caixa Postal 35
Av. Rio Branco, 267 - térreo
95720-000 - Garibaldi - RS
Tel. (054) 4621511 e (054) 4622470

É mania bem comum
entre o comum dos mortais
pensar que o direito de um
vale mais que o dos demais!...

Segunda classificada - Maria Thereza Cavalheiro
Caixa Postal 1.944 - Ag. Central
01059-970 - São Paulo - SP

Jornalista, advogada. Escritora, poetisa, trovadora, com nove livros publicados, dos quais dois paradidáticos, e vários prêmios em poesia, trova e haicai, conto e crônica, com muitos primeiros lugares, no Brasil e em Portugal. Último livro publicado: Cabeça de Mulher (contos) 1998. Mantém, há 21 anos, a coluna "trovas", em O Radar, de Apucarana-PR

Cabeça revolta, inquieta,
que se volta para o céu...
Esse coqueiro é um poeta
fazendo versos ao léu!

Terceiro classificado em trovas - Sérgio Bernardo

Ao queimar o teu retrato
só fiz maior meu desgosto,
pois não pude, após o fato,
ver nas cinzas o teu rosto.

Quarto classificado em trovas - Newton Meyer Azevedo

Na epopéia de Cabral
eu bendigo a calmaria,
que, do imenso litoral,
fê-lo aportar na Bahia.

Quinta classificada em trovas. - Renata Paccola

Uma lágrima que escorre
traz mais brilho à própria face,
se a cada sonho que morre
há um novo sonho que nasce!

Sexto classificado - Eduardo A. O. Toledo
Rua Afonso Pena, 10, ap 902
37550-000 - Pouso Alegre - MG
Poeta, trovador. Presidente da Academia Pousoalegrense de Letras e da
UBT de Minas Gerais. Pertence a outras academias de letras.

Salve a Bahia dos santos,
de tantos sonhos de amor,
dos candomblés, dos quebrantos,
do povo aos pés do Senhor.

Sétimo classificado - Simeão Cohen
Rua Lauro Miler, 36, ap 501 - Botafogo
22290-160 - Rio de Janeiro – RJ. Poeta, trovador. Contabilista, tendo sido
professor por mais de 20 anos nas cadeiras de Administração e Contabilidade,
ex-diretor do Instituto de Tecnologia ORT-RJ Membro da UBT do Rio de Janeiro,
com vários prêmios internacionais.

Dois corações palpitando,
duas almas numa vida,
duas lágrimas rolando,
um adeus, uma partida.

Oitava Classificada - Elén de Novais Felix
Rua Visconde de Itaboraí, 393/404
24030-093 - Niterói - RJ
Poetisa e trovadora. Pertence à UBT de Niterói e à UBT do Rio de Janeiro.

Que no futuro, a bondade
Possa unir crentes e ateus;
E a face da humanidade
Encontre a face de Deus.

Nona classificada - Maria Madalena Pereira
Rua João Martins, 182 - Conj Anchieta
25000-000 - Magé - RJ

De um cantinho da BAHIA,
chamado PORTO SEGURO,
parte o BRASIL - sob a guia
de lemanjá - rumo ao futuro.

Décimo classificado em trovas. - Edmundo Schawab

Vou tomar água de coco,
comer xinxim, vatapá;
deitar numa rede, um pouco,
e depois... depois? Sei lá!

CONVIDADO

Nonato Marques
Rua Gabriel Soares, 57 - casa
Largo dos Aflitos
Salvador - BA

Antônio Nonato Marques, poeta e escritor, primoroso sonetista. Nasceu na Vila Bela de Santo Antônio das Queimadas - atual cidade de Queimadas, BA, em 27 de abril de 1910. Exerceu importantes funções públicas e políticas, executivas e legislativas. Tem, publicados, 12 livros de versos e prosa, além de vários artigos, contos e poesias em jornais e revistas locais e de outros Estados.

LIÇÃO DE LIBERDADE

Era um lindo canário saltitante
que vinha de manhã, após o orvalho,
cantar à luz do sol, de galho em galho,
sua canção de menestrel ovante.

Quando o preendi, o pássaro cantante
que tinha o espaço azul por agasalho,
ficou mudo de todo - era um espantalho -
a morrer na gaiola a cada instante.

Quando o soltei, abrindo as asas frágeis,
e voando ao sabor dos ventos ágeis
deixou atrás seu canto de partida.

Eu, então, entendi, que a liberdade
é um pássaro a voar na imensidade
à procura do sol da nossa vida.

GENTE DA CASA

Nelson Fachinelli
Rua Prof. João de Souza Ribeiro, 711/102
B. Humaitá
90245-470 - Porto Alegre - RS
Tel. (051) 3291043

Presidente Nacional da Casa do Poeta Brasileiro. Filho amoroso de Porto Alegre, é reconhecido como o “Operário das Letras e Artes do Rio Grande do Sul”. Sua vivência tem sido orientada no sentido de exaltar as manifestações artístico-culturais, com ênfase da Poesia, da qual é criador e entusiasmado cultor. É co-fundador da Casa do Poeta Rio-grandense, Grêmio Literário Castro Alves, Grêmio Brasileiro de Trovadores, Clube Gaúcho da Trova, Casa do Poeta Brasileiro, Casa do Poeta Latino Americano. É figura central da criação do Evento de Nova Prata denominado Encontro Latino Americano de Casas do Poeta. Participante de incontáveis obras coletivas, possui algumas obras individuais, mas nutre especial carinho à “Mário Quintana Vida e Obra”, editada em 1978.

SIMPLICIDADE

Eu amo a simplicidade
As coisas mais simples
são envoltas de naturalidade
impregnadas de ternuras
 Um riacho que corre
 A mãe que suplica
 crianças de pés descalços...

Não desamo o luxo
 A suntuosidade
 A fantasia colorida
Mas gosto das coisas simples.

E vivo morrendo para ser
SIMPLES COMO SOU
 Eu amo a simplicidade

Joaquim Moncks
Rua Lima e Silva 116/401 - Cidade Baixa
90050-100 - Porto Alegre - RS

Nome completo Joaquim Luiz dos Santos Moncks. Nascido em Pelotas, RS. Poeta e folclorista. Seis livros publicados, desde 1973. Trabalha em cinco novos livros, cada um obedecendo a rigorosa unidade de abordagem temática. Advogado, Consultor Jurídico Nacional da Casa do Poeta Brasileiro - POEBRAS, em processo de expansão pelo país. Nos últimos anos vem dando prioridade ao ativismo cultural, procurando integrar as entidades produtoras de cultura, ao nível de Brasil.

NO CAIS

Foge a jangada com seu navegador.
Foge com um pedaço de mim,
murmurado, inexplicável.
Foge-me em despedida,
o lento aceno mar a dentro.

Fico no cais, debruçado sobre a maresia.
Amarras ao sol posto.
Mergulho solitário no canto triste,
ao som do vento de todos os ocasos.

Soltar amarras do meu porto
e ancorar docemente,
alhures,
tal um cão fugido.

Como é demorado, meu Deus,
descobrir o caminho.

(Do livro "O Poço das Almas")

João Justiniano da Fonseca
Rua Emílio Odebrecht, 326/1102
Ed. Praia Dourada - cond. Solar da Colina
41830-300 - Salvador
Tel (071)2402162 - Fax (071) 3453678

Poeta e escritor, trovador. Presidente da POEBRAS-SALVADOR, integrante da UBT/BA. Sócio do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Sócio correspondente da Academia Rio-grandense de Letras, da Academia Petropolitana de Letras, da Academia de Letras Raul de Leoni (Petrópolis), da Academia Anapolina de Letras, da Academia Goianiense de Letras. Cinco livros de poesia publicados, quatro romances e um livro de história.

IDEAL

Era moço ao sair, levando uma esperança
e a algibeira vazia, empós do meu destino.
Sobre urzes caminhei ao sol ardente e a pino,
sem complexos ou mágoa, alma tranqüila e mansa.

Transpus ermos à noite. A escalada não cansa
a quem persegue um sonho, um ideal genuíno.
Dia e noite, soalheira ou frio, era o meu hino
um cântico de amor e eterna confiança.

Confundido no bem, se o bem é o que suponho,
não recusei um sonho a quem pedia o sonho,
não recusei amor a quem amor pedia.

E afinal... Oh! ilusão, oh! encantada esperança...
o longínquo ideal, a gente não o alcança
por muito que ande - dia e noite, noite e dia!

A. de Carvalho Mélo
Rua Coronel Antônio Felix, 6548970-000

Senhor do Bonfim - BA

Tel. (074) 8411267

Poeta, trovador. Professor, licenciado em letras. Coronel da Polícia Militar da Bahia. Nasceu em Cachoeira - BA, a 21-02.1914 Residente em Salvador por muitos anos, radicou-se posteriormente em Senhor do Bonfim, onde, já reformado da PM, exerceu o magistério secundário. Tem vários livros publicados. Pertence a Academia Castro Alves de Letras de Salvador, a Academia de Letras e Artes de Senhor do Bonfim, a UBT/BA e a POEBRAS/SALVADOR.

PERGUNTA

Ó mundo! Eu te concito, agora, a responder
A pergunta que fiz, um dia, aos meus botões;
Se a vida tinha fim, logo, após ao morrer,
Ou se ia-se, ao morrer, viver noutras regiões?...

De um lado, a gente encontra um mundo de prazer
E, do outro, só tristeza, engano e confusões.
Que lado, ó grande mestre, eu devo percorrer?
Espero que me dê seguras instruções.

A muitos consultando e livros desfolhando,
Cheguei à conclusão de que tudo era falho,
Porém não desisti. Do assunto, analisando

A parte principal, à carga, então, me volto.
Sabendo-te capaz, de teu saber me valho
E em busca da verdade, essa pergunta solto.

Alba Gueudeville

Natural de Salvador/BA, filha de Renê Gueudeville e Isaura Rocha Gueudeville. Pertence ao Grupo Ambientalista ECOTERRA, à UBT/BA onde participa da coletânea Pepita do Meu Garimpo, e à POEBRAS SALVADOR.

SHANGRI-LA

Quem sobe a serra paulista
Para Campos do Jordão,
Ao virar para a esquerda
verá que não foi em vão.

Lá encontrei alegria
Desde o jardim ao quintal.
Nas alamedas coloridas:
- Santo Antônio do Pinhal.

Pelas curvas do caminho,
Cheiro gostoso de terra.
Junto ao lago, a casinha
Hospitaleira espera.

O vento diz nos pinheiros:
Volte aqui mais uma vez,
O pessegueiro florido
Nem sabe o bem que nos fez.

Há no aconchego da noite
O frio, a manta, o luar...
Até um grilo erudito
veio conosco cantar.

Rachmaninof, Chopin,
Compartilhar da alegria,
Onde nós três esperamos
Ainda voltar um dia.

Ah! Se eu soubesse, há mais tempo,
Teria ido pra lá.
Que beleza, quanto paz,
No sítio de Shangri-La

Conceição Afonso de Carvalho.

Rua Tabocas, 50, ap 602

Ed. Cap D'Antibes

41810-460 - Salvador - BA.

Baiana de Salvador. Escreve poesia, trovas, contos, crônicas e história infantil. Pertence à UBT/BA, onde é Tesoureira, e à POEBRAS SALVADOR, sendo aí Bibliotecária. Menção honrosa no concurso "Arte Vivo de Literatura Brasileira - Poesia 90", da CONTEMP, Bahia, participando da coletânea "Água Viva", 1991. Participa ainda das coletâneas "Pepitas do Meu Garimpo" e À Luz da Fraternidade, da UBT/BA.

MUTAÇÃO

A chuva passa
Cessa o vento forte
É a natureza
Enfim reajustada
Explodindo em verde
Em plenitude
Em vida
De uma árvore
Galhos entram pela janela
Jogando suas folhas secas
No chão do meu quarto
E eu bendigo poder comungar
Com essa mutação da natureza
Vendo as folhas secas que caem
E as folhas verdes que chegam

Consuelo Dantas

Trovadora Consuelo Dantas

Rua Rio de Janeiro, 501, ap. 403, Ed. Damasco

Pituba - Salvador

Consuelo da Silva Dantas nasceu em Salvador. É poetisa e trovadora. Pertence à UBT/BA e POEBRAS - SALVADOR. Professora. Fundou a primeira Escola Pedro Calmon, na Bahia e dirigiu uma escola Profissional Feminina em São Paulo. Tem livros didáticos publicados na área de Estudos Sociais.

TROVAS

<p>Amor é trama que invento Em torturas do pensar Amor é meu pensamento Esperando te alcançar.</p> <p>O amor é uma fogueira devasta meu coração Vou passar a vida inteira com o fogo desta paixão</p> <p>Em meu universo canto As trovas do bem-querer Canto o amor e seu encanto Canto o gosto de viver.</p> <p>Procuo em meu universo Não me tornar singular Para não ser o reverso De Narciso a se espelhar.</p> <p>Armadilha imortal É teu amor tão profundo! Tu me envolveste, afinal, Nos labirintos do mundo.</p>	<p>Na ausência da liberdade A trama escura da vida Espreita até a maldade No espelho d'alma perdida.</p> <p>Liberdade é o condor que tem o céu todo inteiro Liberdade não tem cor mas tem poder verdadeiro.</p> <p>És meu precioso amigo Nunca, porém, um amante Quero estar sempre contigo Sem paixão a cada instante.</p> <p>Quando eu morrer, meu amigo, Esconda a lágrima triste Sorria, enquanto eu sigo Caminho do qual fugiste...</p> <p>Um mar de tortura vejo Em teus olhos sonhadores Vejo também, num lampejo, Que morrerei se tu fores</p>
--	--

Dorothy Miranda Oliveira de Andrade
Conjto José Olímpio
Bloco IV, ap. 202
Boa Vista de Brotas
Salvador.
Poetisa, trovadora. Presidente da UBT/BA

A SALVADOR

Tomé de Souza viajou,
cumprindo as ordens do rei
que em Portugal decidia.
Ordem real, sempre é lei

Aqui veio aportar
lá na Vila do Pereira.
Hoje é o Farol da Barra,
uma atração verdadeira.

Com ele, mais de mil homens
desembarcaram, então,
começaram os trabalhos
para a sede da nação.

Obedecendo instruções,
o novo governador,
batizaria a cidade
com o nome - Salvador.

Caramuru ajudou
a escolher o lugar.
Um sítio bem aprazível
com maior visão do mar...

Não muito longe do porto
encontraram as aguadas
cristalinas e tão doces,
foram logo aproveitadas.

Adentrando na baia
foi erguida a fortaleza
pra defender a cidade,
das invasões. Com certeza!

Quatro séculos e meio
dessa história comunal,
garantem que no Brasil,
não existe outro igual!

Intrepidez, heroísmo,
completam o teu perfil.
É tão rica a tua história
ó terra mãe do Brasil.

Salvador, teu céu azul,
teus encantos e magia,
compõem a bela aquarela
da mais rica poesia.

Dessas tuas noites mornas,
desse verde do teu mar,
do aceso de tuas cores...
ninguém pode olvidar.

Parabéns! Muito progresso,
um futuro de esplendor.
És nossa terra adorada,
mui querida Salvador,

Ester Ferreira
Condomínio Costa do Sol
Rua C, Casa 37
Stella Maris
41600-170 - Salvador

Ester Leonor Magalhães Ferreira nasceu em Rui Barbosa/BA. Assistente Social, funcionária do Banco do Brasil. Autora do livro "Floração". Participa da POEBRAS SALVADOR

A PLATAFORMA

Vai aos abrigos
Aos esconderijos
Casulos fechados
Ao desconhecido

Busca a semente

Sopra
Dá o toque
E aguarda
O pulsar da criatividade

Deixa brotar a flor
Todas as flores
Vamos encher a Terra
Da potência dos botões

Solta as borboletas
Põe todas as luzes sobre a mesa
Uma imensa plataforma vamos formar
Toda a negatividade pelo homem plasmada
A arte redimirá!

Ester Vasconcelos
Av Sete nº 1.451, apt. 105 - 40110 Salvador
Poetisa, trovadora. Professora. Natural de Aratuípe - BA, radicada em Salvador. Membro da UBT/BA e POEBRAS-SALVADOR. Participa das coletâneas da UBT local desde 1982

BAHIA - ONTEM E HOJE

Bahia do negro, batuque, senzala
do homem que cala, quando fala o senhor!
Da palha de cana, da sorte profana,
da vida sem vida do homem de cor!

Bahia, mãe preta, de tetas caídas,
cansada, doída de tanto sofrer!...
Yozinho dormindo, beicinhos rosados,
bracinhos enroscados, mamou pra valer!...

E agora, mãe preta, cadê seu rebento?
Está ao relento, rostinho sombrio...
Dormindo também, porém, tão cansado...
De chorar, o coitado deitou e dormiu.

Bahia mistério, das noites sombrias,
mandinga na estrada pra o santo ajudar...
Pandeiros soando, tambores rufando,
a ti convocando pra ver lemanjá.

Bahia gostosa, com cheiro de azeite,
moqueca de peixe, xinxin, vatapá.
Baiana dengosa, com saia rendada,
brejeira, oferece cocada e abará.

Bahia das rodas, das rodas de samba,
não tem mais mucama, não tem mais sinhá.
Bahia igualdade, mistura de raças, lutando nas praças
pela integridade do AMANHÃ que virá!...

Iraídes Andrade

Rua Território do Guaporé, nº 273, apt. 601

Ed. Versailles - Pituba - Salvador - BA

Enfermeira. Participa da direção geral do SER - Serviços Médico Cirúrgicos da Bahia, Instituição composta por 3 hospitais de psiquiatria com um total de 1.100 leitos. Sempre exerceu a profissão ocupando cargos de expressão para a classe. Desde a adolescência demonstrou pendor pela poesia. Integra a UBT/BA e POEBRAS SALVADOR

BALADA DA ROSA VERMELHA

... E a rosa assistia ao nosso amor...
rubra e serena em terna quietude,
aspirava do ar, todas as ânsias,
gravava, muda, todos os rumores
e perfumava todos os teus beijos.

Testemunhava os desfalecimentos
simbolizando eterna o amor que passa
O amor eterno, "infinito enquanto dura"

E a rosa assistia ao nosso amor...

Depois, magoada por saber que passa,
despetalava triste e abandonada,
deixava só o copo de cristal...

No outro dia, era uma outra rosa,
uma outra rosa em tua fantasia
de eternizar, teimando, o eterno amor que passa.

Para mim, continuava a mesma rosa,
serena, assistindo ao nosso amor
Simbolizando, eterna, o amor que passa,
o amor eterno "infinito enquanto dura".

... e a rosa assistia ao nosso amor...

Ivanise Mantovani

Rua Felix Pacheco, 853/14 - Moinhos de Vento

90570-001 - Porto Alegre - RS

Tel (051) 2227470

Nascida em Caxias do Sul, RS, radicada em Porto Alegre. Formação em Letras e Artes Plásticas. Artista Plástica primorosa, contista premiada, poetisa. Integrante da Casa do Poeta Rio-grandense

VIAGEM

Certo dia chegando

larguei as malas.

Queria abraçar teu corpo inteiro

e sob o sol da Gabriela voar pelos telhados:

deslumbrei-me à visão do mar.

Amar era preciso!

E amei a cor trigueira

do povo na malícia do Vadinho.

Vesti-me de rendas brancas;

visitei igrejas, o Pelourinho.

Experimentei o acarajé, vatapá, xinxim.

Ai de mim... ao convite pra vadiar

e conhecer o beijo: sabor de pimenta e mel.

Chapéu de palha, pés descalços. Vaguei

pelas areias da "Lagoa Escura". Abaeté.

Depois,

foi doce me entregar às águas de mar verde

onde aportei a rede à brisa dos coqueirais.

Ah! BAHIA de SALVADOR.

Tenho de sobra saudade e amor para te dar

Agora, vivo rezando,

fazendo mandinga até

para o "Senhor do Bonfim"

arranjar uma Bahia, igualzinha,

aqui no sul, só pra mim.

Mara Carvalho Leite
Rua dos Imigrantes, 651
95500-000 - Santo Antônio da Patrulha - RS
Tel (051)6622305

Baiana de Palmeiras, na Chapada Diamantina. Bacharela em Letras pela PUC, de Porto Alegre. Professora de Línguas, tradutora/intérprete. Fala que tem como hobby a poesia e a arte plástica. É poetisa e produz belos quadros. Participa de 5 coletâneas poéticas e de exposições de pintura. Sócia correspondente da Poebras Salvador. Residiu em Salvador e São Paulo, afinal fixou-se em Santo Antônio da Patrulha RS. Adora a Cidade de Tomé de Souza e diz que deseja retornar.

FILHOS DE GANDHY

Em pleno Carnaval.
No coração de Salvador,
um momento de magia
acontece na Bahia

Um imenso tapete branco
invadindo a avenida.
Trazendo paz e harmonia
para o povo da cidade.

É o afoxé dos Filhos de Gandhi,
que vem pedindo passagem.

São deuses africanos, esculpidos em puro
Ébano, orgulhosos de sua cor.

Homens pretos e livres,
entoando seus cânticos,
enaltecendo a paz.

Coisa mais linda
na vida é ver os Filhos de Gandhi
descendo a Avenida
em pleno Carnaval.

Nilson Petronílio de Souza

Autodidata, nascido em Salvador, é poeta e trovador. Pertence à OBRAPPS, POEBRAS SALVADOR, Academia Castro Alves da Bahia. Tem um livro de poesia publicado e divulga seus trabalhos na Folha do Subúrbio, de Camaçari. Sua poética preferida é espiritualista e planetária.

CREPÚSCULO NO SERTÃO
(acróstico duplo)

Saltei no solo do sertão distante
Ouvindo o coro matinal das aves
Livres dos laços da prisão constante,
O vôo negado por gradis e chaves.

Meditei calmo, fui montado avante.
A rota curta, não topei entreves...
Tocava, perto, um popular berrante,
Além ecoavam suas notas graves.

Raios solares no fulgor nascente,
Irradiavam incomuns, vermelhos,
Orlando tudo no horizonte rente!

A terra arada, lagos... Que beleza!
Velhos e jovens, são os meus conselhos:
Estudai e zelai a NATUREZA!

Nina Tubino (Nina Maria Harres Tubino Rangel de Freitas)

Caixa Postal 02583 -

70279-970 - Brasília - DF

Professora, escritora, poetisa, acadêmica. Sócia da Casa do Poeta de Brasília, pertence a Academia de Letras do Distrito Federal, Instituto Histórico e Geográfico do DF e outras academias. É Presidente da Academia de Letras dos Municípios do Rio Grande do Sul. Livros publicados e artigos em jornal.

BAHIA DOS MEUS AMORES

Bahia do meu encanto,
Bahia de barcos navegando,
de brisa soprando ao ouvido
e água de coco gostosa.

Terra de Caími e cantigas de amor,
de mãe Menininha,
candomblé e andor.

Pedaço da história
plantado no chão,
à beira do mar
de São Salvador.

Bahia da Conceição da Praia
onde encantada sempre vou
pedir a mãe Maria
um pouco do Seu amor.

Na Bahia encontrei
amores tantos e sinceros,
esquecê-los não poderei,
tão vivos e belos.

Amo esta Bahia colorida.
Vibro e choro de saudades
desta gente tão querida
que me dá felicidade.

Omar Carvalho
Rua Americano da Costa 260
Itapagipe
40440-040 - Salvador

Poeta. Membro da Academia Castro Alves de Letras de Salvador, da Academia de Letras e Artes de Senhor do Bonfim, da UBT/BA, OBRAPPS. e POEBRAS SALVADOR. Sua obra está inscrita na Enciclopédia Brasileira, de Afrânio Coutinho. Natural de Senhor do Bonfim, BA, radicado em Salvador.

ADEUS

Adeus! Estou partindo sem teu beijo,
sem teu amor que no meu peito ardia;
sem mitigar a sede do Desejo,
esse tirano que me consumia.

Passado tanto tempo, em sonhos vejo
a tua face pálida e macia;
e ouvindo os Serafins em doce arpejo
o nosso amor sagrado revivia.

Adeus, primeiro amor de minha vida,
ó Musa decantada e inesquecida,
que na minh'alma o verso me inspirou!

Vem assistir o vate solitário,
que fez do verso terso o seu hinário
e da saudade a cruz que carregou.

Virgílio José de Almeida
Poeta, trovador. Membro da Academia Castro Alves de Letras, de Salvador
e da UBT/BA e POEBRAS SAALVADOR.
Natural de Santo Antônio de Jesus, Bahia, radicado em Salvador.

NADA

Do nada venho e para o nada sigo,
Por qualquer nada o meu viver se espanta!
O nada se tornou meu grande amigo,
Um nada eterno a minha Musa canta!...

O nada é para mim grande perigo!
A mão do nada aperta-me a garganta.
De tudo que aspirei, nada consigo,
E a grandeza do nada me suplanta.

Amor, felicidade, é tudo nada.
O beijo, o afeto da mulher amada,
O nada exprime o que contemplo mudo.

O nada em mim é como um mar imenso!...
Um mundo a cintilar no céu suspenso.
Mas sobre o nada existe um Deus que é tudo.

A VELHICE

Não saberei dizer em que idade
vim a sentir-lhe a cálida presença.
Nos quarenta talvez - maturidade,
quando o sucesso marca e a vida é intensa.

De longe contemplou-me, e a piedade
num riso lhe esboçou a dor imensa
de cobrir-me de cãs a mocidade,
de arrancar-me de vez, a pena e a prensa...

Então parou, mediu o espaço e pôs-se
a vir de leve enquanto esconde a foice,
pisando como fada sobre a era.

Um dia, dois, um ano, outros anos,
somados um a um os desenganos,
amplia sempre mais o sonho e a espera!

Regulamento do II Concurso Nacional de Poesia

A POEBRAS SALVADOR, integrando-se às comemorações dos 500 anos de descobrimento do Brasil, realizará, para encerramento no ano 2000, o seu II Concurso Nacional de Poesia, com a proposta de divulgar a obra premiada e classificada até o 10º lugar em sua revista anual.

Bases do concurso:

Trova literária (rimando o 1º verso com o 3º e o 2º com o 4º. b) Soneto clássico em decassílabos ou alexandrinos, rimando quartetos e tercetos entre si. c) Soneto moderno (com versos métricos brancos ou rima irregular). d) Poema clássico de até 60 linhas; versos com qualquer número de sílabas métricas até 12. e) Poema moderno também de até 60 linhas. Em todas as categorias, participação com um único trabalho por autor

Os trabalhos, remetidos em uma via, poderão ser épicos, líricos, sociais ou filosóficos. Deverão ser inéditos e versar sobre a História do Brasil desde o descobrimento aos dias atuais, agricultura, pecuária, belezas naturais, turismo interno, folclore.

Identificação em envelope lacrado. Trovas em um pequeno envelope com identificação no interior. Juntar ao trabalho o endereço para correspondência e um mini currículo, que, na soma, alcancem até 5 linhas. O autor poderá participar em todas as categorias e em todas elas ser premiado. Os membros da Diretoria da POEBRAS local não poderão participar do concurso.

Prazo de inscrição: até 31 de dezembro de 1999. Os premiados serão convidados a apresentar um pequeno retrato para impressão na revista. Medalha dourada aos classificados em 1º lugar nas diversas categorias, prateada aos classificados em 2º e de bronze aos terceiros classificados. Diplomas aos demais até o 10º lugar. Os premiados receberão 5 exemplares da revista, os demais participantes no concurso 1 exemplar. Os trabalhos não premiados serão destruídos.

Taxa de inscrição por candidato, dez reais. (A taxa ajudará nas despesas de correio, medalhas, diplomas e impressão da revista, custeados, no primeiro concurso, pelo presidente da Casa). Cheque nominal cruzado a Ester da Silva Vasconcelos.

A Comissão julgadora, constituída de 3 poetas sócios da POEBRAS ou não, que não participem do concurso, a seu critério e tendo em vista a avaliação eventualmente negativa dos trabalhos, poderá deixar de oferecer o prêmio para alguma das categorias ou premiar menos de dez autores.

João Justiniano da Fonseca - presidente da POEBRAS SALVADOR.